

Vol. 19, Número 1, jan-jun, 2026, pág. 203-217

Formação de Professores para o Manejo de Transtornos de Neurodesenvolvimento¹

Teacher Education for the Management of Neurodevelopmental Disorders

Daphyni Rodrigues de Oliveira²

Ana Lúcia Pereira³

Lucas Schechtel⁴

RESUMO

A formação de professores para o manejo de Transtornos de Neurodesenvolvimento é essencial para a realização de uma educação inclusiva. Este artigo, por meio de uma revisão sistemática da literatura, tem como objetivo compreender como as abordagens teóricas, práticas pedagógicas e políticas públicas brasileiras têm contribuído para a formação docente para atuar junto a estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e Transtornos-do neurodesenvolvimento (TGD). A partir da análise de estudos acadêmicos selecionados nas plataformas Google Acadêmico, SciELO e Periódicos CAPES, evidenciou lacunas na formação inicial, dificuldades no acesso à formação continuada e a ausência de integração entre teoria e prática no contexto escolar. Os resultados indicam que a formação docente voltada à inclusão exige investimentos estruturais, revisão curricular e apoio institucional contínuo. Ressalta-se ainda a importância da universidade e das políticas públicas na transformação das práticas pedagógicas e no fortalecimento do compromisso com a diversidade educacional.

Palavras-chave: Formação de Professores. Educação inclusiva. Transtornos do Neurodesenvolvimento. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

Teachers education to manage neurodevelopmental disorders is essential for achieving inclusive education. This article, through a systematic review of the literature, aims to understand how theoretical approaches, pedagogical practices, and Brazilian public policies have contributed to teacher training to work with students with Autism Spectrum Disorder (ASD), Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), and Neurodevelopmental Disorders (PDD). Based on the analysis of academic studies selected from Google Scholar, SciELO, and CAPES Journals, gaps in initial training, difficulties in accessing continuing education, and a lack of integration between theory and practice in the school context were identified. The results indicate that teacher training focused on inclusion requires structural investments, curriculum review, and ongoing

¹ O presente artigo, está vinculado ao projeto de pesquisa “Promoção da Educação Inclusiva e o Manejo de Transtornos de Neurodesenvolvimento no Ensino Superior e na Educação Básica”, que está sendo desenvolvido pela segunda autora na Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR.

² Acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática. Fez parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), participa como voluntária no PRÓ-PET interdisciplinar de matemática e física, e é monitora de Geometria Espacial. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0068-5169>

³ Doutora em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora do Departamento de Matemática e Estatística e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática na Universidade Estadual de Ponta Grossa. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0970-260X>

⁴ Mestrando em Educação para a Ciência e a Matemática pela Universidade Estadual de Maringá. Professor da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR). ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2902-7117>

institutional support. The importance of universities and public policies in transforming pedagogical practices and strengthening the commitment to educational diversity is also highlighted.

Keywords: Teacher Education. Inclusive Education. Neurodevelopmental Disorders. Pedagogical Practices.

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de estudantes com Transtornos de Neurodesenvolvimento, tem ganhado destaque nas políticas públicas e nas pesquisas educacionais brasileiras. No entanto, os desafios enfrentados pelos professores no cotidiano escolar revelam a fragilidade da formação docente frente às demandas dessa diversidade. Assim, compreender como a literatura acadêmica tem discutido a preparação dos professores para o manejo pedagógico desses transtornos torna-se fundamental para favorecer o desenvolvimento de práticas inclusivas e políticas de formação mais eficazes.

Portanto, propomos uma revisão sistemática que tem como objetivo analisar a produção acadêmica brasileira sobre a formação de professores para o manejo de Transtornos de Neurodesenvolvimento, com ênfase nas abordagens teóricas, práticas pedagógicas e políticas inclusivas. Os seis estudos selecionados, entre artigos científicos, dissertações e trabalhos de conclusão de curso, foram localizados nas bases Google Acadêmico, SciELO e Periódicos CAPES, a partir de descritores combinados com o operador booleano AND, como “Educação Inclusiva”, “Formação de Professores”, “TEA”, “TDAH” e “TGD”.

Os textos analisados apontam autores como Pletsch (2009), Glat (2000), Ainscow (1997), Gatti (1996), Mello (2019) e o próprio Ministério da Educação (2008) como referenciais centrais na discussão sobre inclusão escolar, formação docente e políticas públicas. Também surgem discussões sobre a distância entre legislação e prática, a ausência de disciplinas específicas nos currículos das licenciaturas e a importância da formação continuada. Diante dessa relação, este artigo busca refletir sobre as fragilidades e possibilidades da formação de professores, contribuindo para o fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas.

METODOLOGIA

Como procedimento metodológico, utilizamos uma proposta apresentada por Mendes e Pereira (2020), fundamentada em cinco etapas para revisões sistemáticas. São elas:

- I –Objetivo e pergunta;
- II –Busca dos trabalhos;
- III –Seleção dos estudos;
- IV –Análise das produções;
- V –Apresentação da revisão sistemática.

Buscando atender a primeira etapa da proposta de Mendes e Pereira (2020), elaboramos a seguinte pergunta de pesquisa: O que se evidencia das pesquisas sobre a Formação de Professores para o Manejo de Transtornos do Desenvolvimento a partir das abordagens teóricas, práticas pedagógicas e políticas inclusivas no contexto educacional brasileiro?

Para garantir consistência na busca e análise das produções, utilizaremos o Mendeley (<https://www.mendeley.com>), para fazer a organização e o gerenciamento da revisão da literatura. Mendeley é um aplicativo/website online, gratuito e tem a função de auxiliar pesquisadores na metodologia de revisões sistemáticas e/ou meta-análises. O interessante do aplicativo é que ele pode ser utilizado em grupo de trabalho por todos os integrantes da equipe. Além de separar os artigos, o Mendeley também aponta o número de artigos duplicados, os anos das publicações, quem são os autores, quais os jornais, revistas e periódicos que os artigos foram publicados, o tipo de publicações e o idioma em que estão publicados e permite todos os integrantes do grupo tenham acesso compartilhado, para que possam avaliar se ele será incluído ou não como parte do corpus da pesquisa. Ou seja, o Mendeley auxilia na filtragem dos materiais que farão parte do material que será analisado, bem como ajuda na sistematização do material selecionado. Nesse sentido, o *corpus* que compõe o presente estudo, foi selecionado a partir das seguintes bases: Google Acadêmico, SciELO e Periódicos CAPES.

Buscando atender a segunda etapa da proposta de Mendes e Pereira (2020), destacamos que a busca dos trabalhos se deu da seguinte forma: a pesquisa e busca pelos trabalhos foram realizadas entre os meses de maio e julho de 2025, nas plataformas Google Acadêmico, SciELO e Periódicos da CAPES. Para a pesquisa, utilizou-se o operador booleano “AND” a fim de combinar descritores e refinar os resultados obtidos. As palavras-

chave utilizadas foram: Educação inclusiva, Formação de professores, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtornos do Neurodesenvolvimento (TGD) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

Inicialmente, foi localizado um total de 18.745 publicações, considerando-se todas as combinações. Após leitura dos títulos como critério de exclusão inicial e posteriormente resumos, aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão, definidos nesta revisão.

Abaixo, apresenta-se o quadro 1 com a síntese dos resultados obtidos nas buscas realizadas:

Quadro 1 - Síntese de resultados obtidos

Nº	BASE	CONJUNTOS DE PALAVRAS-CHAVE	ESPECIFICAÇÕES	RESULTADOS	SELEÇÃO ADOS
1	Google Acadêmico	“Educação inclusiva” AND “Formação de professores”	2014-2025 Idioma	16.200	2
2	SciELO	“Educação inclusiva” AND “Formação de professores”	2014-2025 Idioma	17	0
3	Periódicos da CAPES	“Educação inclusiva” AND “Formação de professores”	2014-2025 Idioma	1031	1
4	Google Acadêmico	“Educação inclusiva” AND “Formação de professores” AND “Transtornos Globais de desenvolvimento”	2014-2025 Idioma	2.280	2
5	Periódicos da CAPES	“Educação inclusiva” AND “Formação de professores” AND	2014-2025 Idioma	1	0

		"Transtornos Globais de desenvolvimento"			
6	SciELO	"Educação inclusiva" AND "Formação de professores" AND "Transtornos Globais de desenvolvimento"	2014-2025 Idioma	0	0
7	Google Acadêmico	"Formação de professores" AND "TEA" AND "Educação inclusiva" AND "TDAH" AND "TGD"	2014-2025 Idioma	325	1
8	SciELO	"Formação de professores" AND "TEA" AND "Educação inclusiva" AND "TDAH"AND"TGD"	2014-2025 Idioma	0	0
9	Periódicos da CAPES	"Formação de professores" AND"TEA" AND "Educação inclusiva" AND" TDAH"AND"TGD"	2014-2025 Idioma	0	0

Fonte: Os autores (2025)

Os critérios de inclusão consideraram trabalhos publicados entre 2014 e 2025, uma escolha que permite contemplar pesquisas recentes, refletindo avanços e tendências atuais na área da educação e na formação docente, garantindo que os dados analisados estejam alinhados com a realidade contemporânea das políticas educacionais e práticas pedagógicas.

Foram selecionados apenas textos em língua portuguesa, de modo a assegurar plena compreensão e análise crítica dos conteúdos, evitando interpretações equivocadas decorrentes de barreiras linguísticas e permitindo que os resultados sejam diretamente aplicáveis ao contexto educacional brasileiro. Também foram priorizadas pesquisas com foco na educação, especialmente na formação docente, garantindo que os estudos fossem diretamente relevantes para o objetivo da pesquisa e possibilitando investigar de forma aprofundada as práticas, desafios e estratégias relacionadas à formação de professores.

Os critérios de exclusão contemplaram estudos repetidos nas bases de dados, visando evitar a duplicidade de informações e assegurar a originalidade da análise, prevenindo distorções nos resultados. Foram igualmente desconsiderados trabalhos direcionados exclusivamente à área da saúde ou clínica, sem relação com a prática pedagógica, uma vez que tais estudos não contribuem diretamente para a compreensão das estratégias e processos envolvidos na formação docente e na educação inclusiva. Adicionalmente, foram excluídas produções com acesso restrito ou sem o conteúdo integral disponível, considerando que a impossibilidade de acesso completo compromete a avaliação detalhada da metodologia, dos resultados e das discussões, prejudicando a confiabilidade e a transparência da análise. Por fim, não foram considerados textos que não abordassem a formação docente ou que tratassem a inclusão de forma tangencial ou superficial, assegurando que apenas estudos diretamente pertinentes ao objetivo da pesquisa fossem incluídos, fortalecendo a consistência e a relevância temática da revisão.

O objetivo desta seleção foi garantir a qualidade e a relevância das produções analisadas, assegurando a coerência com o tema central e com os objetivos propostos para a presente revisão sistemática. A partir da aplicação rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, foram selecionados seis estudos que atendem integralmente aos objetivos da pesquisa. Em seguida, apresenta-se o Quadro 2, que reúne os trabalhos selecionados, incluindo informações detalhadas sobre título, autoria, ano de publicação, palavras-chave utilizadas, metodologia adotada e base de dados em que cada estudo foi localizado. Essa sistematização permite uma análise comparativa aprofundada entre os diferentes enfoques e abordagens adotados nas produções selecionadas, facilitando a identificação de convergências, divergências e lacunas na literatura sobre a formação docente para atuação com alunos com Transtornos de Neurodesenvolvimento.

Quadro 2 - Trabalho Selecionados

Nº	TÍTULO	AUTOR	ANO	PALAVRAS-CHAVES	METODOLOGIA	BASE
1	A universidade enquanto formadora e transformadora de professores para a educação inclusiva na atualidade	Alessandra de Fátima Giacomet Mello, Valéria Becher Trentin, Rudnei Joaquim Martins, Karine Helena Moraes.	2019	"formação de professores" AND "Educação Inclusiva"	Abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise documental de produções acadêmicas sobre a formação de professores e a educação inclusiva.	Google Acadêmico
2	Revisão sistemática acerca das políticas de educação inclusiva para a formação de professores	Maria Amélia Ingles, Samuel Antoszczyszen, Silvia Iris Afonso Lopes Semkiv, Jáima Pinheiro de Oliveira.	2014	"Formação de professores" AND "Educação Inclusiva" AND "Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD)"	Trata-se de uma análise bibliográfica com base em produções entre 2008 e os dias atuais, utilizando descritores específicos nas bases da CAPES	Google Acadêmico
3	Atendimento educacional especializado no ensino superior: formação continuada de	Vanessa do Carmo Correia.	2024	"Formação de professores" AND "Educação Inclusiva" AND "Transtornos"	Pesquisa-ação realizada em três etapas, com análise quantitativa e qualitativa dos dados obtidos durante um curso de formação continuada para	Google Acadêmico

	professores na perspectiva da deficiência visual			Globais do Desenvolvimento (TGD)"	professores do ensino superior na perspectiva da deficiência visual.	
4	A formação de professores de educação especial e a escolarização dos sujeitos com transtorno do espectro autista (TEA)	Aline Furtado	2021	"Formação de professores" AND "TEA" AND "Educação inclusiva" AND "TDAH" AND "TGD"	Estudo qualitativo baseado em levantamento bibliográfico e análise de Projetos Pedagógicos de Cursos de licenciatura em Educação Especial	Google Acadêmico
5	Extensão em educação especial: contribuições para a formação nas licenciaturas	Nelma de Cassia Silva Sandes Galvão	2015	"Educação Inclusiva" AND "Formação de Professores"	Análise documental e descritiva de experiências de extensão voltadas à formação de licenciandos para atuação com educação especial	Periódicos da CAPES
6	O professor e a educação inclusiva – desafios da educação para todos	Amanda Porfírio Tenório Lopes	2023	"Educação Inclusiva" AND "Formação de Professores"	Estudo de abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica sobre os desafios enfrentados por professores no processo de inclusão escolar	Google Acadêmico

Fonte: Os autores (2025)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Buscando atender a quarta etapa da proposta de Mendes e Pereira (2020), “análise das produções” e a quinta etapa “apresentação da revisão sistemática”, apresentamos nesta seção os nossos resultados e discussões.

Com base nas diferentes produções científicas selecionadas, identificamos duas categorias sendo elas: Formação inicial e lacunas curriculares e Formação continuada e prática docente.

Categoria I - Formação inicial e lacunas curriculares

Esta categoria reúne estudos que discutem a formação inicial de professores e as lacunas existentes nos currículos dos cursos de licenciatura no que se refere à educação inclusiva. Nesta categoria identificamos 5 trabalhos que discutem essas questões e que apresentamos no quadro a seguir:

Quadro 3: Formação inicial e lacunas curriculares

N	TÍTULO	AUTOR PRINCIPAL
T1	A universidade enquanto formadora e transformadora de professores para a educação inclusiva na atualidade	Alessandra de Fatima Giacomet Mello
T2	Revisão sistemática acerca das políticas de educação inclusiva para a formação de professores	Maria Amélia Ingles
T3	Extensão em educação especial: contribuições para a formação nas licenciaturas.	Nelma De Cassia Silva Sandes Galvão,
T4	A formação de professores de educação especial e a escolarização dos sujeitos com transtorno do espectro autista (TEA)	Aline Furtado

Fonte: Os Autores (2025).

O primeiro trabalho (T1), intitulado "A universidade enquanto formadora e transformadora de professores para a educação inclusiva na atualidade" de Mello (2019), destaca a necessidade de a universidade se transformar em um mundo em constante mudança, reconhecendo como consequência o surgimento de múltiplas diversidades humanas. Como resultados aponta que não é suficiente inserir apenas uma ou duas disciplinas no currículo de cursos de licenciatura para que o professor em formação adquira os conhecimentos necessários ao trabalho pedagógico com alunos inclusivos.

O segundo trabalho (T2) é intitulado “Revisão sistemática acerca das políticas de educação inclusiva para a formação de professores”, da autora Inglês (2014), a autora teve como objetivo realizar uma análise bibliográfica sobre as políticas públicas de formação docente, com ênfase em sua relação com a educação inclusiva. Os resultados indicam que embora existam políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, essas ainda não foram plenamente incorporadas às práticas pedagógicas nem à formação docente.

O terceiro trabalho T3, de Nelma de Cássia Silva Sandes Galvão (2015), tem como objetivo investigar os limites e possibilidades do subprojeto PIBID/Educação Especial na formação de licenciando, os resultados indicam que o fortalecimento da relação entre a universidade e a escola favoreceu a ampliação do conhecimento sobre a educação especial.

O último trabalho desta categoria (T4), de Furtado (2020), tem como objetivo analisar a formação de professores de Educação Especial, com foco no Transtorno do Espectro Autista (TEA), e verificar como a escolarização desses estudantes é abordada nos cursos. Como resultados foi constatada escassez de disciplinas e referências sobre TEA, mostrando lacunas na formação docente para atender adequadamente esses alunos.

Em síntese, os quatro estudos analisados evidenciam que, apesar dos esforços e das políticas existentes, a formação de professores para a educação inclusiva ainda apresenta lacunas significativas. Seja pela necessidade de reformar o currículo universitário (T1), pela dificuldade de implementação das políticas públicas nas práticas pedagógicas (T2), pelo potencial ainda limitado das experiências práticas como o PIBID (T3) ou pela escassez de disciplinas e referências sobre temas específicos como o TEA (T4), torna-se evidente que a formação docente precisa ser continuamente repensada e fortalecida.

Além disso, os artigos analisados revelam que, embora as diretrizes nacionais como a Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 2008), enfatizem a importância da inclusão, os cursos de licenciatura ainda não contemplam de forma efetiva disciplinas específicas voltadas para o atendimento educacional de estudantes com TEA, TDAH ou TGD. Essa limitação é reforçada por Mello (2019), ao afirmar que a inclusão de apenas uma ou duas disciplinas no currículo não é suficiente para preparar professores para contextos inclusivos, sendo necessária uma revisão mais ampla da formação inicial. De maneira complementar, Pletsch (2009), também evidencia esse descompasso entre a legislação e a prática, apontando a superficialidade com que as questões da diversidade são tratadas na formação inicial.

Categoria II: Formação continuada e prática docente

Esta categoria agrupa pesquisas que destacam a importância da formação continuada como estratégia para suprir as deficiências deixadas pela formação inicial. Nesta categoria identificamos 2 trabalhos os quais se encontram no quadro a seguir:

Quadro 4: Formação continuada e prática docente

N	TÍTULO	AUTOR PRINCIPAL
T5	Atendimento educacional especializado no ensino superior: formação continuada de professores na perspectiva da deficiência visual	Vanessa do Carmo Correia
T6	O professor e a educação inclusiva – desafios da educação para todos	Amanda Porfírio Tenório Lopes

Fonte: Os Autores (2025).

O primeiro trabalho desta categoria (T5), intitula-se “Atendimento educacional especializado no ensino superior: formação continuada de professores na perspectiva da deficiência visual”, de Correia (2022), tinha por objetivo elaborar um *Ebook* a partir de um curso de formação continuada sobre deficiência visual para professores do ensino superior e obteve como resultado um curso com 37 participantes bem-sucedido, mas revelou falta de formação adequada para atender alunos da educação especial.

O T6, intitulado “O professor e a educação inclusiva – desafios da educação para todos”, de Lopes (2023), teve como objetivo discutir os desafios enfrentados pelos professores na educação inclusiva, ressaltando sua importância para garantir igualdade de oportunidades a todos os alunos. Como resultado, identifica dificuldades como a diversidade de necessidades, a falta de formação adequada, a escassez de recursos e a necessidade de colaboração entre diferentes atores, apontando que superar esses obstáculos exige compromisso coletivo e contínuo.

Os estudos selecionados enfatizam a relevância da formação continuada para suprir as lacunas deixadas pela formação inicial dos licenciandos. A dissertação sobre atendimento educacional especializado na perspectiva da deficiência visual evidencia a importância de capacitações práticas fundamentadas em metodologias baseadas em evidências, como a ABA (Applied Behavior Analysis), abordagem que busca compreender como o ambiente

influencia o comportamento para a partir disso, desenvolver intervenções eficazes que modifiquem comportamentos problemáticos e promovam novas habilidades. Destaca-se também o modelo TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Communication Handicapped Children), uma abordagem educacional clínica voltada a pessoas com TEA, que valoriza a individualidade e promove autonomia por meio de ambientes estruturados e adaptados às necessidades visuais e de aprendizagem. No entanto, a mesma produção evidencia barreiras estruturais, como a falta de tempo e recursos, que limitam a atuação docente mesmo após a formação continuada. Essa constatação dialoga com Glat (2000), ao afirmar que a inclusão escolar demanda não apenas capacitação, mas também mudanças institucionais e apoio permanente aos professores.

Em síntese, os trabalhos dessa categoria evidenciam que a efetivação da educação inclusiva no ensino superior depende diretamente da formação continuada dos professores e do enfrentamento dos desafios práticos presentes no cotidiano escolar. Tanto a elaboração de materiais formativos (T5) quanto a reflexão sobre os obstáculos enfrentados pelos docentes (T6) mostram que ainda há lacunas significativas na preparação e no apoio oferecido aos educadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão sistemática realizada mostrou que ainda existem muitos desafios na formação de professores para lidar com alunos com Transtornos de Neurodesenvolvimento. Apesar da existência de leis e diretrizes inclusivas, suas implementações práticas ainda são limitadas.

As análises realizadas ao longo deste estudo evidenciam que a formação de professores para a educação inclusiva enfrenta desafios complexos e multifacetados, tanto no âmbito curricular quanto no institucional. Entre os principais obstáculos identificados, destacam-se lacunas significativas na formação inicial, que muitas vezes não contempla conteúdos específicos sobre Transtornos de Neurodesenvolvimento e práticas pedagógicas inclusivas, bem como limitações na formação continuada, que deveria atualizar e aprofundar os conhecimentos docentes ao longo da carreira. Além disso, observa-se a ausência de estratégias pedagógicas adequadas, capazes de promover adaptações curriculares, recursos didáticos diversificados e metodologias diferenciadas que atendam às necessidades de todos os estudantes.

Outro desafio relevante diz respeito à insuficiência de recursos materiais e humanos, condição que inviabiliza o suporte especializado, o acesso a tecnologias assistivas e a garantia de infraestrutura adequada. Essa limitação compromete o trabalho docente e restringe a implementação de práticas pedagógicas inclusivas, demonstrando que, sem condições institucionais mínimas, a formação inicial e continuada não é suficiente para assegurar processos educativos plenamente inclusivos.

Também se destacou a importância da articulação entre universidades, escolas e demais atores educacionais, fortalecendo experiências práticas e ampliando o diálogo sobre inclusão. Para avançar, é fundamental repensar os currículos, investir em formações continuadas efetivas e promover ações integradas que apoiem os docentes em sua prática cotidiana.

Por fim, é importante lembrar que, para que a inclusão se concretize nas escolas, é necessário mais do que marcos legais: é preciso garantir apoio institucional, formação adequada e ambientes verdadeiramente acolhedores e preparados para atender a todos os estudantes.

AGRADECIMENTOS

A autora Ana Lucia Pereira agradece à Fundação Araucária pela bolsa produtividade em pesquisa.

REFERÊNCIAS

GALVÃO, Nelma de Cássia Silva Sandes. Extensão em educação especial: contribuições para a formação nas licenciaturas. **Periódicos CAPES**, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/busador.html?task=detalhes&source=all&id=W2312071279>. Acesso em: 16 jul. 2025.

INGLES, Maria Amélia et al. Revisão sistemática acerca das políticas de educação inclusiva para a formação de professores. **Periódicos CAPES**, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/busador.html?task=detalhes&source=all&id=W2055877318>. Acesso em: 16 jul. 2025.

FURTADO, Aline. **A formação de professores de educação especial e a escolarização dos sujeitos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Especial) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/228192>. Acesso em: 16 jul. 2025.

MELLO, Alessandra de Fátima Giacomet et al. A universidade enquanto formadora e transformadora de professores para a educação inclusiva na atualidade. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 5, p. 14029–14047, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/3052>. Acesso em: 16 jul. 2025.

MENDES, Luiz Otavio O. R.; PEREIRA, Ana Lucia. Revisão sistemática na área de Ensino e Educação Matemática: análise do processo e proposição de etapas. **Revista Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 196-228, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/50437/pdf>. Acesso em: 16 jul. 2025.

CORREIA, Vanessa do Carmo. **Atendimento educacional especializado no ensino superior: formação continuada de professores na perspectiva da deficiência visual**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2024. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG-2_2755a20c9bb7ebfcf60fdb03ae098fa4. Acesso em: 16 jul. 2025.

PEREIRA, Luciana dos Santos. **O professor e a educação inclusiva – desafios da educação para todos**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/5539>. Acesso em: 16 jul. 2025.

PLETSCH, Márcia Denise. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 34, p. 101–117, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/VNnyNh5dLGQBRR76Hc9dHqQ/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 16 jul. 2025.

Submetido: 30/11/2025

Aprovado: 15/12/2025

Publicado: 01/01/2026

Autoria:

²Daphyni Rodrigues de Oliveira, ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0068-5169>
Universidade Estadual de Ponta Grossa; Departamento de Matemática e Estatística;
Licenciatura em Matemática.

Acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática. Fez parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), participa como voluntária no PRÓ-PET interdisciplinar de matemática e física, e é monitora de Geometria Espacial.

Contribuição de autoria: Metodologia, Análise Formal, Curadoria de Dados e Redação – Rascunho Original. Contribuiu na realização da busca de dados, a análise e a escrita do manuscrito.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7870756214897683>.

E-mail: daphynirodriguesdeoliveira@gmail.com

³**Ana Lúcia Pereira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0970-260X>

Universidade Estadual de Ponta Grossa; Departamento de Matemática e Estatística; Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática.

Doutora em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora do Departamento de Matemática e Estatística e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Contribuição de autoria: Supervisão, organização, escrita e revisão do manuscrito. Lider responsável pelo projeto de pesquisa e pela equipe, por garantir a qualidade final do manuscrito.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4341211442617752>

E-mail: ana.lucia.pereira.173@gmail.com

⁴**Lucas Schechtel**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2902-7117>

Três instâncias institucionais: Universidade Estadual de Maringá – Centro de Ciências Exatas – Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática (PCM). Mestrando em Educação para a Ciência e a Matemática pela Universidade Estadual de Maringá. Professor da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR).

Contribuição de autoria: Metodologia, Análise Formal, Curadoria de Dados e Redação – Rascunho Original, Revisão, Correção e Produção Final do Manuscrito.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8768762359778612>

E-mail: schechtel.lucas@gmail.com